

TUBERCULOSE SEGUNDO O SEXO NO ESTADO DO MARANHÃO, 2010 a 2015

Luiz Eduardo Silva Martins¹; Tereza Cristina Silva².

¹Graduando em Ciências Biológicas – UFMA. ²Professora Adjunto IFMA, doutora em Saúde Coletiva.

A incidência, apresentação clínica, desfecho e patogênese de certas doenças, incluindo as doenças pulmonares como a tuberculose, apresentam diferenças entre os sexos. Essas diferenças podem ser causadas por fatores econômicos, culturais e sociais e podem influenciar na exposição e no acesso à saúde e podem também, gerar atraso no diagnóstico e no tratamento de doenças. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos casos de tuberculose notificados no Estado do Maranhão no período de 2010 a 2015. Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo descritivo. A população do estudo incluiu a totalidade dos casos de tuberculose segundo o sexo, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) pelo Estado do Maranhão, no período definido para realização do estudo. Os dados foram coletados através de uma ficha tipo protocolo construída com base na ficha de notificação de casos do SINAN, as variáveis foram representadas por números absolutos e por frequências. No período de 2010 a 2015 foram notificados 12013 casos de tuberculose, depois de retirada as inconsistências permaneceram no estudo 10820 casos, destes 3773 (34,9%) eram do sexo feminino e 7047 (65,1%) do sexo masculino. Quanto ao perfil sociodemográfico, o sexo feminino apresentou maior frequência em relação ao sexo masculino para idade maior que 60 anos, para raça branca, escolaridade maior que 8 anos de estudo e moradores de zona urbana. A maior frequência para o sexo masculino ocorreu para idade entre 40 e 59 anos, raça não branca, escolaridade com 8 anos ou menos de estudo e moradores de zona rural. Em relação ao perfil epidemiológico as mulheres apresentaram maior frequência em relação à entrada como caso novo, ao encerramento por cura, a realização de tratamento supervisionado e maior número de contatos. O sexo masculino apresentou maior frequência para entrada para retratamento e para forma pulmonar. Considerando que as informações apresentadas em relação às diferenças entre as frequências de ocorrência das variáveis estudadas entre homens e mulheres e que as informações do SINAN fornecem dados sobre o acompanhamento da doença, entende-se que este estudo permite conhecer a situação e a dinâmica da tuberculose em relação ao sexo no Estado do Maranhão, podendo contribuir com informações para as estratégias de controle da TB e para a produção de ações mais eficazes e direcionadas.

Palavras-chave: tuberculose, gênero, Maranhão.